



EFEITO DO EXTRATO DE ERVA DE BUGRE SOBRE O CRESCIMENTO DA BACTÉRIA SALMONELA ATCC

Raquel Ferreira Laner¹; Gabriela Berguenmaier Olanda²; Marilaine Garcia B. Mattos³; Claiton Joel Eichholz⁴; Gilberto A Peripolli Bevilaqua⁵

¹ Estagiária Embrapa Clima Temperado e estudante de graduação Ciências Biológicas UCPel
raquel_laner@hotmail.com

² Estagiária Embrapa Clima Temperado e Mestranda em Curso de Pós-graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar da UFPEL.

³ Estagiária Embrapa Clima Temperado e estudante de Agronomia UFPel

⁴ Estagiário Embrapa Clima Temperado, estudante de graduação em Engenharia Agrícola

⁵ Pesquisador Embrapa Clima Temperado

A erva de bugre (*Casearia Sylvestris* L.) é uma planta nativa com ocorrência em quase todo o Brasil e com grande incidência no sul do Rio Grande do Sul, sendo amplamente utilizada na medicina popular, mas com poucas informações técnicas. A Embrapa Clima Temperado na base física da Estação Experimental Cascata, possui áreas de preservação permanente com forte ocorrência desta planta. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do extrato alcoólico de folhas e cascas da erva de bugre colhidas em duas áreas distintas nos anos de 2007 e 2009, sobre bactérias patogênicas. O extrato foi testado através de microdiluição em caldo, com determinação da concentração mínima inibitória (CIM). As diluições utilizadas do extrato foram 50%, 25%, 12,5% e 6,25%. Para a fabricação do extrato da erva de bugre foram utilizados a casca e as folhas. A bactéria utilizada foi a Salmonela ATCC cultivada em meio de Agar sangue e seu inóculo preparado em BHI 2X. Foram utilizados 100 µL de cada diluição do extrato e de inóculo em uma microplaca de 96 orifícios, que foram incubadas a 36°C por 72 horas. O crescimento microbiano foi avaliado em placas que foram incubadas por 24 horas a 36°C, após a transferência das soluções da microplaca. Através da avaliação do crescimento bacteriano nas concentrações determinadas do extrato, pode-se verificar que, na maioria das quatro concentrações realizadas, levando-se em consideração a localidade onde a erva foi colhida e das partes da mesma (cascas ou folha), verificou-se que apenas na concentração de 50% de extrato, realizado com a casca da planta obtido na mesma localidade não ocorreu o crescimento bacteriano. A única diferença é o ano no qual as duas foram colhidas e avaliadas. No extrato obtido da casca da planta, observou-se que não ocorreu o crescimento da bactéria Salmonela ATCC, na concentração 50% de extrato, no entanto, verificou-se que em 2009, ocorreu crescimento levemente superior em relação ano de 2007, por tratar-se de plantas mais jovens.